PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE ISTS: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM PORTO VELHO-RO

Ana Carolina Rebouças Menezes¹; Edersom Beleza Menezes¹; Hediméia Flávia Alves Maia¹; Kelciane De Souza Teixeira¹; Larissa da Silva Lima¹; Tatiana da Silva Santos^{*1}, Itamires Laiz Coimbra Silva¹

1.Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil *Autor correspondente: ts9555casa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) continuam a ser desafios significativos para a saúde pública, especialmente entre pessoas com deficiência visual, que frequentemente enfrentam obstáculos no acesso a informações adequadas (LIMA, 2018). JUSTIFICATIVA: Este estudo visa criar uma intervenção educativa para expandir o entendimento sobre ISTs entre indivíduos com deficiência visual em Porto Velho, RO, por meio de oficinas e palestras que proporcionem recursos adaptados, tais como banner em Braille e áudio explicativo. Dentre as metas específicas estão: (1) desenvolver recursos pedagógicos em formatos acessíveis; (2) incentivar a participação dos indivíduos através de atividades interativas e dinâmicas, estabelecendo um ambiente receptivo para debate e aprendizado. **OBJETIVOS**: Este relato de experiência foi realizado com o objetivo de melhorar o acesso à informação sobre ISTs para essa população, oferecendo conteúdos educativos acessíveis e inclusivos. A acessibilidade em saúde é um componente essencial para garantir a equidade, um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), no acesso aos serviços e na prevenção de ISTs, sobretudo para grupos que, por limitações físicas ou sensoriais, acabam marginalizados. **METODOLOGIA:** Para a execução da tarefa, empregamos metodologias ativas, enfatizando a participação e o protagonismo dos envolvidos. As ações foram realizadas na ASDEVRON (Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Rondônia) e compreenderam a elaboração de banners em Braille e a criação de recursos didáticos em áudio, com o objetivo de promover acessibilidade e inclusão. As atividades englobaram oficinas que incentivaram a curiosidade e a partilha de saberes sobre ISTs, bem como incentivaram a reflexão acerca dos métodos de contracepção. Cada oficina foi personalizada para pessoas com deficiência visual, empregando recursos em Braille e áudios didáticos. A equipe também promoveu treinamentos prévios para que os facilitadores pudessem oferecerum serviço adequado às demandas da população-alvo. RESULTADOS: Na execução da atividade participaram da atividade 15 pessoas, sendo 5 mulheres e 10 homens, com idades entre 18 e 60 anos. Observou-se um aumento significativo no nível de conhecimento sobre ISTs entre os participantes, demonstrando que a educação em saúde inclusiva é eficaz na promoção de informações essenciais para a prevenção de ISTs. A interação proporcionada pelas atividades também fortaleceu a relação entre teoria e prática na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem envolvidos, promovendo uma abordagem humanizada e integradora. A importância do relato de experiência reside no desenvolvimento de habilidades em assistência integral e inclusiva, bem como na valorização da comunicação acessível e no respeito às características específicas dos participantes com deficiência visual. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a implementação de estratégias acessíveis para a promoção da saúde entre os indivíduos com deficiência visual é crucial para diminuir as barreiras informacionais, proporcionando um acesso mais equitativo e inclusivo aos serviços de saúde. A iniciativa foi significativa para os estudantes, ao oferecer uma vivência prática na elaboração de intervenções adaptáveis, reforçando a percepção da relevância de satisfazer as demandas de grupos em situação de vulnerabilidade. Para os indivíduos impactados, a ação proporcionou maior independência e acesso apropriado a informações de saúde, auxiliando na elevação da qualidade de vida e no progresso de uma saúde pública mais justa e inclusiva.

AGRADECIMENTOS: Ao Centro Universitário São Lucas por disponibilizar um tempo



para realizar a pesquisa. A professora Itamires Lais e por auxiliar na construção do relato de experiência e a ASDEVRON (Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Rondônia) por nos ceder o espaço para promover educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, deficiência visual, ISTs.